



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

REITOR JAIME ARTURO RAMÍREZ

VICE-REITORA SANDRA REGINA GOULART ALMEIDA

EDITORA UFMG

DIRETOR WANDER MELO MIRANDA

VICE-DIRETOR ROBERTO ALEXANDRE DO CARMO SAID

CONSELHO EDITORIAL

WANDER MELO MIRANDA (PRESIDENTE)

DANIELLE CARDOSO DE MENEZES

EDUARDO DE CAMPOS VALADARES

ÉLDER ANTÔNIO SOUSA PAIVA

FAUSTO BORÉM

FLAVIO DE LEMOS CARSALADE

MARIA CRISTINA SOARES DE GOUVÊA

ROBERTO ALEXANDRE DO CARMO SAID

COORDENAÇÃO EDITORIAL MICHEL GANNAM

ASSISTÊNCIA EDITORIAL ELIANE SOUSA

DIREITOS AUTORAIS MARIA MARGARETH DE LIMA E RENATO FERNANDES

COORDENAÇÃO DE TEXTOS MARIA DO CARMO LEITE RIBEIRO

PREPARAÇÃO DE TEXTOS CAMILA FIGUEIREDO

REVISÃO DE PROVAS TALITA CORRÊA E FLAVIANA CORREIA

PROJETO GRÁFICO E CAPA FERNANDA MONTE-MÓR

FORMATAÇÃO FERNANDA MONTE-MÓR E CAROLINE GISCHESKI

PRODUÇÃO GRÁFICA WARREN MARILAC

EDITORA UFMG

AV. ANTÔNIO CARLOS, 6.627 – CAD II / BLOCO III

CAMPUS PAMPULHA – 31270-901 – BELO HORIZONTE/MG

TEL: + 55 31 3409-4650 – FAX: + 55 31 3409-4768

WWW.EDITORAUFGM.COM.BR – EDITORA@UFMG.BR

CADERNOS TEMÁTICOS
JUVENTUDE BRASILEIRA E ENSINO MÉDIO

ORGANIZADORAS
LICÍNIA MARIA CORREA, MARIA ZENAIDE ALVES
E CARLA LINHARES MAIA

◆ **JUVENTUDES
E PARTICIPAÇÃO
POLÍTICA**

**IGOR OLIVEIRA
CATHERINE HERMONT**

BELO HORIZONTE
EDITORA UFMG
2014

© 2014, OS AUTORES

© 2014, EDITORA UFMG

ESTE LIVRO OU PARTE DELE NÃO PODE SER REPRODUZIDO

POR QUALQUER MEIO SEM AUTORIZAÇÃO ESCRITA DO EDITOR.

C122 Cadernos temáticos : juventude brasileira e Ensino Médio / Licinia Maria Correa, Maria Zenaide Alves, Carla Linhares Maia, organizadoras. – Belo Horizonte : Editora UFMG, 2014.

14 v. : il.

Inclui bibliografia.

Caderno 1. Ver, ouvir e registrar: compondo um mosaico das juventudes brasileiras / Carla Linhares Maia, Licinia Maria Correa – Caderno 2. O Ensino Médio no Brasil: desafios e perspectivas / Helen Cristina do Carmo, Licinia Maria Correa – Caderno 3. Os jovens e a escola / Geraldo Leão, Helen Cristina do Carmo – Caderno 4. Culturas juvenis e tecnologias / Juliana Batista dos Reis, Rodrigo Ednilson de Jesus – Caderno 5. Juventude e projetos de futuro / Sara Villas, Symaira Nonato – Caderno 6. Juventude e trabalho / Geraldo Leão, Symaira Nonato – Caderno 7. Juventude, indisciplina e regras escolares / Paulo Henrique de Queiroz Nogueira, Sara Villas – Caderno 8. Juventudes, sexualidades e relações de gênero / Paulo Henrique de Queiroz Nogueira, Anna Claudia Eutrópio B. d'Andrea – Caderno 9. Juventudes e territórios: o campo e a cidade / Maria Zenaide Alves, Igor Oliveira – Caderno 10. Juventude e diversidade étnico-racial / Rodrigo Ednilson de Jesus, Juliana Batista dos Reis – Caderno 11. Juventudes e participação política / Igor Oliveira, Catherine Hermont – Caderno 12. Estratégias metodológicas de trabalho com jovens / Maria Zenaide Alves, Catherine Hermont – Caderno 13. Juventude, drogas e redução de danos / André Geraldo Ribeiro Diniz, Isabela Saraiva de Queiroz, Paulo Henrique de Queiroz Nogueira – Caderno 14. Propostas de rodas de diálogo: atividades e oficinas / coordenadora: Shirlei Rezende Sales; colaboradores: Aline Gonçalves Ferreira ... [et al.]

ISBN: 978-85-423-0120-5

1. Juventude. 2. Juventude – Aspectos sociais. 3. Educação. I. Correa, Licinia Maria. II. Alves, Maria Zenaide. III. Maia, Carla Linhares.

CDD: 305.23

CDU: 301.16

CADERNOS DESTA COLEÇÃO

APRESENTAÇÃO

Licinia Maria Correa

Maria Zenaide Alves

Carla Linhares Maia

VER, OUVIR E REGISTRAR:

COMPONDO UM MOSAICO DAS

JUVENTUDES BRASILEIRAS

Carla Linhares Maia

Licinia Maria Correa

◆ O ENSINO MÉDIO NO BRASIL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Helen Cristina do Carmo

Licinia Maria Correa

◆ OS JOVENS E A ESCOLA

Geraldo Leão

Helen Cristina do Carmo

● CULTURAS JUVENIS

E TECNOLOGIAS

Juliana Batista dos Reis

Rodrigo Ednilson de Jesus

● JUVENTUDE E PROJETOS DE FUTURO

Sara Villas

Symaira Nonato

■ JUVENTUDE E TRABALHO

Geraldo Leão

Symaira Nonato

◆ JUVENTUDE, INDISCIPLINA E REGRAS ESCOLARES

Paulo Henrique de Queiroz Nogueira

Sara Villas

▲ JUVENTUDES, SEXUALIDADES E RELAÇÕES DE GÊNERO

Paulo Henrique de Queiroz Nogueira

Anna Claudia Eutrópio B. d'Andrea

▼ JUVENTUDES E TERRITÓRIOS: O CAMPO E A CIDADE

Maria Zenaide Alves

Igor Oliveira

● JUVENTUDE E DIVERSIDADE
ÉTNICO-RACIAL

Rodrigo Ednilson de Jesus

Juliana Batista dos Reis

● JUVENTUDES E
PARTICIPAÇÃO POLÍTICA

Igor Oliveira

Catherine Hermont

● ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS
DE TRABALHO COM JOVENS

Maria Zenaide Alves

Catherine Hermont

● JUVENTUDES, DROGAS
E REDUÇÃO DE DANOS

André Geraldo Ribeiro Diniz

Isabela Saraiva de Queiroz

Paulo Henrique de Queiroz Nogueira

▼ PROPOSTAS DE RODAS
DE DIÁLOGO: ATIVIDADES
E OFICINAS

Coordenadora:

Shirlei Rezende Sales

Colaboradores:

Aline Gonçalves Ferreira,

Camila Said, Douglas Resende,

Francielle Vargas,

Henrique Cosenza,

João Perdigão, Michel

Montandon, Silvia Amélia

Nogueira de Souza

/ APRESENTAÇÃO

Caro leitor,¹

Você está recebendo a coletânea *Cadernos temáticos: juventude brasileira e Ensino Médio*. Estes cadernos foram elaborados, primordialmente, como referencial didático-metodológico produzido para o curso de atualização Juventude Brasileira e Ensino Médio Inovador – JUBEMI, ministrado durante os anos de 2012 e 2013 para professores das redes estaduais de ensino participantes do Programa Ensino Médio Inovador.

O curso constitui-se em uma das ações do projeto Diálogos com o Ensino Médio, desenvolvido pelo Observatório da Juventude da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG e pelo Observatório Jovem da Universidade Federal Fluminense – UFF, em parceria com o Ministério da Educação.

Nosso principal desafio foi oferecer a professores de todo o país instrumental teórico, metodológico, didático

e pedagógico que lhes permitisse dialogar com a diversidade juvenil, principalmente com as juventudes que estão imersas no cotidiano de suas escolas.

Nesse sentido, o objetivo principal na elaboração deste material é fornecer subsídios para que professores do Ensino Médio e licenciandos possam refletir sobre essa etapa de ensino e, mais especificamente, sobre os temas que remetem aos sujeitos, jovens alunos com os quais atuam ou atuarão. A experiência de construção e utilização do material didático durante o curso Juventude Brasileira e Ensino Médio Inovador mostrou-se profícua e assertiva, sendo referendada por professores cursistas, professores tutores e formadores. O êxito do processo formativo e as avaliações positivas por parte dos professores cursistas estimularam nosso desejo de que esse material chegasse até você e fosse compartilhado com professores que atuam diretamente junto aos jovens. A publicação deste material didático em formato impresso traduz e concretiza nosso desejo.

A coletânea foi elaborada em formato de cadernos temáticos, com 13 cadernos referentes aos temas abordados nos módulos do curso e um caderno com propostas de atividades e oficinas que cada professor poderá desenvolver na escola, explorando os temas discutidos, que são:

1. Ver, ouvir e registrar: compondo um mosaico das juventudes brasileiras;
2. O Ensino Médio no Brasil: desafios e perspectivas;
3. Os jovens e a escola;
4. Culturas juvenis e tecnologias;
5. Juventude e projetos de futuro;
6. Juventude e trabalho;
7. Juventude, indisciplina e regras escolares;
8. Juventudes, sexualidades e relações de gênero;
9. Juventudes e territórios: o campo e a cidade;
10. Juventude e diversidade étnico-racial;
11. Juventudes e participação política;
12. Estratégias metodológicas de trabalho com jovens;
13. Juventudes, drogas e redução de danos;
14. Propostas de rodas de diálogo: atividades e oficinas.

Os cadernos foram organizados por cores, cada cor tratando de uma temática desenvolvida no curso. Essa organização indica uma ordenação não hierárquica e não linear entre as temáticas e permite que você, leitor, possa ler os cadernos na ordem que escolher, construindo, assim, o seu percurso de leitura e reflexão. Desse modo, os cadernos temáticos são independentes e, ao mesmo

tempo, complementares. São independentes porque você pode começar sua leitura pelo tema que desejar ou necessitar. Complementares, porque um tema chama outro. Ou seja, nossa intenção foi produzir textos dialógicos, interativos e formativos. Os textos trazem sugestões de atividades para você realizar individualmente, com seus colegas e com seus jovens alunos.

As reflexões suscitadas em suas leituras podem ser aprofundadas com material complementar, disponível na internet, nos sites do *PORTAL EMDIÁLOGO* ([HTTP://WWW.EMDIÁLOGO.UFF.BR/](http://www.emdiologo.uff.br/)) E DO JUBEMI ([HTTP://WWW.OBSERVATORIO DAJUVENTUDE.UFMG.BR/JUBEMI](http://www.observatorio.dajuventude.ufmg.br/jubemi)). Assim, convidamos você, leitor, a compartilhar conhecimentos sobre os temas, questões, leituras e debates sobre o Ensino Médio, tendo como eixo orientador os jovens alunos, sujeitos do processo educativo que se desenvolve em sua escola.

*Licinia Maria Correa
Maria Zenaide Alves
Carla Linhares Maia*

→ NOTA

- 1 Para garantir uma melhor fluidez na leitura, as organizadoras desta publicação optaram por extinguir, em alguns casos, as distinções de gênero que se faziam presentes em muitos textos. As organizadoras, no entanto, reconhecem a importância e a pertinência de tais distinções.

Igor Oliveira
Catherine Hermont

/ JUVENTUDES E PARTICIPAÇÃO POLÍTICA

→ INICIANDO O MOSAICO

Caro leitor,

Neste caderno, iremos discutir o tema juventude e participação e sua relação com educação e escola. Mas o que a participação dos jovens em grupos esportivos, culturais e religiosos ou a participação de jovens em movimentos sociais, ONGs, associações comunitárias e movimento estudantil pode nos dizer a respeito de educação e escola?

A noção de participação é ampla e diversa. Há vários sentidos para a palavra “participação” e várias formas de realizá-la. Em um sentido mais amplo, a participação nos remete à ideia de adesão das pessoas em agrupamentos produzidos nas variadas dimensões de organização da sociedade. Em um sentido mais estrito, a noção de participação nos remete à presença ativa

dos cidadãos nos processos decisórios das sociedades. E essa noção tem a ver com a participação política ou participação cidadã.

Os espaços participativos podem ser espaços educativos privilegiados para a inserção e aprendizado da cidadania e dos valores democráticos. Dito isso, afirmamos que a experiência participativa é, por sua própria natureza, uma experiência educativa e formativa.

A experiência participativa representa uma das formas de os jovens vivenciarem processos de construção de pautas, projetos e ações coletivas. Além disso, a experiência participativa também é importante por permitir aos jovens vivenciarem valores, como os da solidariedade e da democracia, e por permitir o aprendizado da alteridade, ou seja, aprender a respeitar, perceber e reconhecer o outro e suas diferenças. A participação pode ser, então, uma experiência muito importante na vida dos jovens – um efetivo contraponto – em uma sociedade que tende para o individualismo e o enfraquecimento das ideias, valores e práticas relacionadas à dimensão coletiva da vida social.

Essa dimensão educativa e formativa da participação pode propiciar aos jovens o desenvolvimento de habilidades discursivas, de convivência, de respeito às diferenças, de liderança etc. Um jovem, por exemplo, que participa do grêmio estudantil ou de uma associação comunitária ou de um grupo de *hip-hop* pode ser uma liderança positiva na sala de aula, desenvolver o

aprendizado, escrever melhor, argumentar de forma mais clara etc. Nesse sentido, a participação pode ser entendida enquanto processo educativo que potencializa os processos de aprendizagem no interior da escola e contribui para os processos formativos dos jovens de maneira mais ampla. Vocês serão convidados a assumir uma atitude investigativa sobre as experiências de participação dos jovens alunos com os quais trabalham, bem como a estimular e potencializar espaços e experiências de participação dentro e fora da escola.

O objetivo deste caderno é, portanto, refletir sobre as relações entre participação, escola, educação e juventudes. Esses são aspectos muito importantes quando se fala em formação para a vida e para a cidadania, para o processo de reformulação curricular e para o desenvolvimento de práticas educativas que almejem uma formação mais ampla e integral dos alunos. Nesse sentido, entendemos que conhecer as experiências e espaços de participação que os jovens constroem e as possibilidades de estímulo à participação no interior da escola é fundamental para que construamos uma escola e uma educação que objetive o aprofundamento dos valores democráticos e da cidadania.

Boa leitura!

Igor e Catherine

A participação dos jovens brasileiros : um mosaico de formas participativas

Se pudéssemos compor um mosaico que, de alguma forma, retratasse as formas de participação dos jovens brasileiros em nosso tempo, esse mosaico seria bastante diverso pelo fato de que as formas participativas juvenis atuais são marcadas pela diversidade de atuação, de espaços, de modos de fazer, de culturas etc. A participação juvenil contemporânea pode ser a mais múltipla possível, abarcando a dimensão do cotidiano, as ações e agrupamentos formados nos bairros ou nas escolas, a participação religiosa, a atuação em grupos culturais e esportivos, a militância em movimentos sociais diversos, a atuação em grupos ambientalistas, o ativismo social, o ciberativismo, a contestação festiva e irreverente, a participação na construção de políticas públicas – conselhos, conferências –, a participação em partidos políticos e no movimento estudantil e por aí vai... As diversas juventudes estão atuando, construindo, produzindo e agindo. É preciso que apuremos nosso olhar para perceber o que se passa, pois ora essas questões são mais visíveis socialmente, ora são “subterrâneas” ou pouco visíveis. É necessário que ampliemos nossa percepção para visualizarmos muitos exemplos interessantes de participação construídos pelos jovens.

→ OUTRAS CORES

Vocês, com certeza, já ouviram falar de termos como “ativista” ou “militância”. As palavras “ativismo” e “militância” estão relacionadas à prática da ação política por uma causa social. O ativismo pode se dar através de ações diretas como protestos, manifestações, mobilizações, desobediência civil, bem como através da participação em movimentos e grupos, partidos políticos etc. Hoje, ativismo e uso da internet estão intimamente relacionados. Os jovens hoje estão intimamente conectados às novas tecnologias da informação e comunicação, e essa característica das juventudes contemporâneas se expressa também no ativismo que esses jovens produzem. Muitos dos protestos, mobilizações e ações políticas são hoje organizados, mobilizados e divulgados pelas redes sociais, blogs, sites e outras ferramentas da internet. Ações contra a gestão de prefeitos e demais gestores públicos, protestos por uso dos espaços públicos das cidades, mobilizações de grupos culturais, organização de ações locais e os recentes protestos que “sacudiram” o Brasil em junho de 2013 são alguns dos exemplos do universo de movimentações protagonizadas por jovens que estão acontecendo em nosso tempo. A junção entre internet e ativismo parece indicar uma nova cultura da participação. Podemos chamar esses

novos processos de *ciberativismo*, ou seja, o ativismo que se articula através e pela internet. Outras formas de ciberativismo são a produção e veiculação através de sites e blogs de informação, notícias e produção de conteúdo que não aparecem nas mídias tradicionais, como a TV. Durante os protestos de junho de 2013, apareceram de maneira bastante visível essas formas de ciberativismo que podem também ser entendidas como formas de produção de mídias “alternativas” – autônomas, horizontais e ativistas.

Há também o ciberativismo que se dá por causas que envolvem o próprio uso da internet. Recentemente, jovens de todo o mundo, ligados às questões tecnológicas, protestaram por meio de ações de invasão e modificação de sites de governos, empresas e grandes corporações. A razão do protesto desses jovens foi uma proposta de lei nos Estados Unidos – a *Stop Online Piracy Act* (SOPA) – que pretendia proibir o compartilhamento de músicas, filmes e demais bens culturais pela internet. Os jovens contestadores, então, protestaram por uma internet livre para criar, trocar e produzir cultura. Essa movimentação foi protagonizada por grupos que assumiam o nome de *Anonymous*, e a imagem símbolo do movimento é a de um personagem anarquista de um romance gráfico intitulado *V de vingança*, de autoria de Alan Moore.¹

do protesto social e outro, da cultura. Ambos expressam tendências atuais da dinâmica de produção de autonomia pela juventude, de ampliação e (re)significação do fazer político, de invenção de novas formas de organização – horizontais e não hierárquicas – e da “carnavalização” do protesto, da cultura e da política.



Para saber mais

Muitos grupos em que os jovens atuam em nosso tempo são autoidentificados como “coletivos”. Você sabe o que são “coletivos”?

Coletivos são agenciamentos, associativismos e agrupamentos de jovens ativistas, produtores de cultura, dentre outros, em prol de um ou mais fins. Os jovens se agrupam em coletivos, geralmente, por afinidade/ideais, por relações afetivas, por questões identitárias ou por todos esses elementos juntos. A natureza de determinado coletivo, ou seja, os motivos, objetivos e interesses que conformam determinado agenciamento indicam também a natureza dos agrupamentos. A organização dos coletivos é marcada pela autonomia, autogestão e horizontalidade. Outro aspecto dos coletivos a ser ressaltado é o da flexibilidade e fluidez da participação engendrada em seu interior. Os compromissos, acordos, normas e regras são determinados pelos indivíduos que deles participam. Não são comuns, nessas formas organizativas, os aspectos da rigidez das condutas e tampouco a fidelidade participativa. A relevância do indivíduo – dos desejos e necessidades individuais –, no interior de um coletivo, aponta para a reflexão sobre as formas de ação coletiva mais flexíveis e “líquidas”, distintas das formas participativas tradicionais.

→ OUTRAS CORES

Um mundo em protestos – jovens em ação!

Você sabia que muitos dos movimentos de protesto e contestação social mais visíveis do mundo hoje são protagonizados, em grande parte, por jovens? Questionando o modelo capitalista que provocou a crise econômica nos países desenvolvidos, questionando os governos ditatoriais no mundo árabe ou questionando o modelo educacional, como aconteceu no Chile, os jovens estão reinventando as utopias, a política, o protesto e o dissenso. O ano de 2011 foi um marco histórico nas movimentações em todo o mundo: Primavera Árabe, Indignados, 15-M, Occupy Wall Street, A Revolta dos Pinguins chilenos e as chamadas Jornadas de Junho no Brasil são exemplos de movimentações que sacudiram o mundo recentemente.⁴

– Participar se aprende: juventudes e participação no cotidiano escolar

Após conhecermos um pouco mais sobre as possibilidades de participação construídas pelos jovens em nosso tempo, vamos conversar um pouco sobre a participação no interior da escola?

O documento de referência para a implantação do ProEMI – Programa Ensino Médio Inovador – trata

da participação como um macrocampo. A participação no ProEMI é vista como uma necessidade da juventude, uma estratégia de formação e um conteúdo a ser desenvolvido e articulado com as disciplinas escolares.

Quantas ações dentro da escola permitem que os jovens façam alguma escolha? Que oportunidades eles têm para apresentar sua opinião sem receio de que a possível divergência de ideias produza conflitos irreconciliáveis com o professor, com algum outro adulto que represente uma autoridade ou com o grupo de colegas? Nessa fase da vida, a aceitação é muito importante e os jovens estão vivendo um processo de autonomização em relação ao mundo adulto familiar e criando novos referenciais de identificação com os adultos. Entram em cena “ídolos” apresentados pela mídia e, por outro lado, as pessoas reais da comunidade, dos movimentos políticos e culturais. Os professores ocupam um papel do universo adulto muito importante nesse momento e são eles que passam mais tempo com os jovens, apresentando, junto com os conteúdos que ensinam, também um modo de agir, uma postura em relação à vida que “rola” na escola e à vida fora dela. Os professores ainda têm em suas mãos possibilidades de escolhas pedagógicas que possibilitem formas de participação e de escolha por parte dos jovens. Podemos afirmar que participar se aprende. A questão passa, então, por reconhecer todo um leque de estratégias para a construção de um processo educativo a partir

da participação e de seu estímulo no interior da escola e por considerar que a participação é um processo educativo, ou seja, os jovens aprendem quando atuam, interagem e refletem sobre o mundo.

E, então, caros educadores, a partir do que vimos, como podemos potencializar e estimular a participação dos jovens alunos com os quais trabalhamos? Como podemos apresentar as possibilidades de participação que já existem no mundo para os jovens? Como podemos potencializar o que os jovens já fazem na nossa escola, no bairro e na cidade onde vivemos e incorporar os processos educativos advindos dessas experiências no interior da escola? Como podemos estimular os jovens a participar? E ainda: como podemos fazer de nosso trabalho educativo um estímulo para a participação juvenil? Essas são questões importantes para refletirmos acerca do trabalho educativo que desenvolvemos nas escolas. Mais à frente, vocês verão uma possibilidade de participação no interior da escola – o grêmio estudantil.

- Ensino Médio em Diálogo. Nessa comunidade, há uma série de vídeos e materiais que envolvem o tema juventude e participação.⁵

Depois de feita a atividade, crie um espaço de diálogo com seus alunos sobre a experiência. Estimule-os a dizer o que acharam da atividade, a comentar o grito dos colegas e a pensar sobre as questões que foram expressas nos cartazes. Quando possibilitamos espaços para o surgimento da voz ativa dos jovens alunos, aparecem questões muito interessantes.



Possibilidades de participação dos jovens na escola: a formação das organizações estudantis

As organizações estudantis são espaços importantes de participação dos jovens no interior da escola. Os grêmios estudantis podem se constituir enquanto espaços de socialização e com potencial formativo e educativo para além da sala de aula. A existência de um grêmio estudantil contribui para aumentar a participação dos alunos nas atividades da escola e pode garantir que os mesmos desenvolvam valores, como autonomia,



democracia e cidadania. A partir de um grêmio estudantil, os alunos podem organizar campeonatos esportivos, palestras, discussões, fazendo com que os mesmos tenham voz ativa e participem da construção cotidiana da escola. Essa participação dos alunos é também importante por abrir a possibilidade de democratizar a gestão escolar e permitir uma aceitação por parte da escola da diversidade de opiniões e interesses.

Existe toda uma legislação que reforça a existência dos grêmios estudantis no interior da escola em níveis estadual e nacional. Em nível nacional, destacamos a lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. A partir dela, está garantida a criação de, pelo menos, duas instituições participativas, a associação de pais e mestres e o grêmio estudantil, cabendo à direção da escola criar condições para que os alunos se organizem no grêmio estudantil. A lei determina ainda a participação de alunos no conselho de classe e série. Já a lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, que se refere ao Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, no artigo 53º, inciso IV, garante o direito dos estudantes de se organizar e participar de entidades estudantis.

Propomos que vocês assistam a um vídeo sobre uma interessante experiência relacionada a um grêmio estudantil em uma escola pública. O vídeo que sugerimos na nota 6 mostra a atuação do grêmio estudantil na Escola Estadual Antônio Miguel Pereira Junior, em Sorocaba, e os sentidos que os estudantes conferem a essa participação.⁶

No site *Dia a dia Educação*, portal educacional do estado do Paraná, há uma seção em que encontramos orientações e cartilhas de como formar um grêmio estudantil em uma escola. Mostre para seus alunos e estimule-os a se organizarem!⁷

→ OUTRAS CORES

Vamos continuar a discussão a partir da voz e das ideias do jovem Danilo. Assista ao vídeo do *Portal EMDiálogo: Funk do toque de recolher* – a resposta, disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=fzOIPMasp80>. O *funk*, composto por MC Danilo, trata claramente da separação entre nós – os jovens, os “de menor” – e os outros – os adultos que fazem as leis, que regulam e regulamentam a participação desses jovens na vida em sociedade. A música começa falando da implantação de uma determinada lei sobre toque de recolher de jovens em várias cidades, antes de ouvir os mesmos. Na letra, o autor do *funk* também reconhece que há atitudes ruins – “colocar pinga na bebida”, “ser aviãozinho” e outras –, mas que isso é minoria na cidade. Danilo expressa os locais em que os jovens costumam conviver e participar, no caso, os “bailes e festas”, e ainda pergunta: “o que nos resta?” O jovem continua lembrando o discurso corrente: investir na educação, no esporte e no futuro dos jovens, expondo a contradição da ação do juiz e das leis que devem defender as crianças – o ECA, por exemplo.

→ OBSERVANDO FORMAS E TEXTURAS

Como você relacionaria o vídeo com as áreas de conhecimento em que atua? Quais alternativas para trabalhá-lo com os jovens? Seus alunos conhecem as leis que garantem direitos e deveres aos jovens? O que eles pensam sobre essas leis? Eles já participaram de algum protesto? Como eles fazem quando não concordam com algo?

Conclusão

Para a escrita deste caderno, procuramos explicitar alguns conceitos importantes, como o da participação juvenil e sua relação com a educação. Vimos também que a participação dos jovens nas sociedades contemporâneas é múltipla, rica de significados e que expressa processos educativos e formativos vivenciados pelos jovens.

Desejamos que esse leque de informações e possibilidades que apresentamos colabore na fundamentação de ações de participação dos jovens no interior da escola e em sala de aula e que contribua para que o trabalho educativo desenvolvido por vocês contemple estratégias de estímulo à participação dos jovens.

→ NOTAS

- 1 Alguns links para saber mais sobre o ciberativismo e o ativismo na internet: *Anonymous Brasil*. Disponível em: <<http://anonymousbrasil.com/>>. Mídia alternativa, produção de notícias e conteúdo: Centro de Mídia Independente Brasil – CMI. Disponível em: <<http://www.midiaindependente.org>>. Movimentação social, organizada e mobilizada através da internet: “Praia da Estação” em Belo Horizonte. Disponível em: <<http://pracalivrebh.wordpress.com/>>.
- 2 Um exemplo amazônico: jovens no Pará usam a cultura como forma de ação política. Disponível em: <http://www.cartamaior.com.br/templates/materiaMostrar.cfm?materia_id=19920>.
- 3 Vídeo da “Praia da Estação”: Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=IOQmeMxG_4Q>.
- 4 Sobre as movimentações contemporâneas ao redor do globo: Indignados na Espanha. Disponível em: <http://www.cartamaior.com.br/templates/materiaMostrar.cfm?materia_id=17816>. Occupy Wall Street – Nova York e praças nas principais cidades do mundo. Disponível em: <http://www.cartamaior.com.br/templates/index.cfm?home_id=127&alterarHomeAtual=1>. A revolta dos pinguins chilenos. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v13n38/02.pdf>>. Primavera Árabe. Disponível em: <http://www.cartamaior.com.br/templates/colunaMostrar.cfm?coluna_id=5520>.
- 5 Disponível em: <<http://www.emdialogo.uff.br/node/3114>>.

- 6 Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=1yQBw0DKUuE>>.
- 7 Disponível em: <<http://www.diadiaeducacao.pr.gov.br/portals/portal/gremio/>>.

→ REFERÊNCIAS

CARRANO, Paulo *et al.* Diversidade de perfis caracteriza a juventude brasileira. *Democracia Viva*, n. 30, jan./mar. 2006. Disponível em: <http://www.ibase.br/userimages/ibasetnet_dv30_indicadores.pdf>.

DAYRELL, Juarez; GOMES, L. Nilma; LEÃO, Geraldo. *Escola e participação juvenil: é possível esse diálogo?* Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40602010000300016&script=sci_arttext>.

IBASE E INSTITUTO POLIS. *Juventude e integração sul-americana: diálogos para construir a democracia regional*, 2009. Disponível em: <http://www.andi.org.br/_pdfs/pesquisa_ibase.pdf>.

IBASE E INSTITUTO POLIS. *Juventude brasileira e democracia: participação, esferas e políticas públicas*, 2005. Disponível em: <http://www.ibase.br/pubibase/media/ibase_relatorio_juventude.pdf>.

MELUCCI, Alberto. Juventude, tempo e movimentos sociais. *Revista Brasileira de Educação*, n. 5/6, maio/dez. 1997. Disponível em: <<http://educa.fcc.org.br/pdf/rbedu/n05-06/n05-06a02.pdf>>.

RUDY, Cleber. Nas entranhas da(s) cidade(s): resistências à organização capitalista da vida urbana. *História Agora*, n. 8. Disponível em: <http://www.historiagora.com/dmdocuments/ha8_artigo_cleberrudy.pdf>.

SCHERER-WARREN, Ilse. Redes de movimentos sociais na América Latina: caminhos para uma política emancipatória? *Caderno CRH*. Salvador, v. 21, n. 54, dez. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-49792008000300007&lng=en&nrm=iso>.

SOUZA, Janice Tirelli Ponte de. Os jovens anticapitalistas e a resignificação das lutas coletivas. *Perspectiva*. Florianópolis, v. 22, n. 2, p. 451-470, jul./dez. 2004. Disponível em: <<http://www.ced.ufsc.br/nucleos/nup/perspectivas.html>>.

SPOSITO, Marilia Pontes. Algumas hipóteses sobre as relações entre movimentos sociais, juventude e educação. *Revista Brasileira de Educação*, n. 13, p. 73-94, 2000. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1413-24782000000100005&lng=es&nrm=iso>.

→ SOBRE OS AUTORES

IGOR OLIVEIRA

Graduado em História pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Mestre em Educação pela UFMG e integrante do Observatório da Juventude da UFMG.

CATHERINE HERMONT

Graduada em Letras e Mestre em Educação pela UFMG. Professora da rede municipal de educação de Belo Horizonte e integrante do Observatório da Juventude da UFMG.

